

COMUNICADO DE IMPRENSA

De acordo com as *Perspectivas Económicas na América Latina 2014*, da OCDE, CEPALC e CAF, a inovação, a diversificação e uma melhor logística são fundamentais para um crescimento sustentável e inclusivo

Após uma década de crescimento relativamente forte, a América Latina enfrenta ventos contrários associados ao declínio do comércio, à moderação nos preços das matérias-primas e ao aumento da incerteza relativamente às condições de financiamento externo, de acordo com a mais recente edição das *Perspectivas Económicas na América Latina*, produzida conjuntamente pelo *Centro de Desenvolvimento da OCDE*, pela CEPALC - *Comissão Económica para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas* e pela CAF - *Banco de Desenvolvimento da América Latina*.

O relatório foi divulgado na Cidade do Panamá, durante a XXIII Cúpula Ibero-Americana. O fraco desempenho económico na zona euro, a desaceleração de algumas economias emergentes e a incerteza sobre a política monetária e orçamental dos Estados Unidos, também estão pesando negativamente sobre as perspectivas para a América Latina.

"A América Latina ainda pode alcançar um crescimento sustentável e inclusivo, mas a janela está se fechando", referiu o Secretário-Geral da OCDE, Angel Gurría. "Para responder aos novos desafios e oportunidades colocados por uma economia global cada vez mais interconectada, os países da região precisam aumentar a sua competitividade, através da diversificação económica, da melhoria do desempenho logístico e de uma mudança na cadeia de valor direcionada para atividades de maior valor acrescentado", sublinhou o Sr. Gurría.

Alicia Bárcena, Secretária Executiva da CEPALC, afirmou: "É necessário adoptar reformas para aumentar a produtividade e reforçar a capacidade dos governos de responder às exigências de uma "classe média emergente", enquanto são redobrados os esforços para reduzir os níveis de pobreza e de desigualdade".

As *Perspectivas Económicas da América Latina* sublinham que a inovação tecnológica e a diversificação económica, que permanecem baixas quando comparadas com outras regiões, serão a chave para o aumento da produtividade e do potencial de crescimento. A contribuição da América Latina para o crescimento global do PIB se manteve praticamente inalterada (ou seja, entre 7% e 9%) desde o início da década de 1990, enquanto a dos países emergentes da Ásia mais do que duplicou no mesmo período.

Muitas economias da América Latina permanecem fortemente centradas nos recursos naturais – as matérias-primas constituem 60% das exportações de bens da região, contra 40% no início da última década.

Este estudo apresentado hoje incentiva os países a utilizar a sua natural como base para a transição para sistemas de produção que façam maior uso de tecnologia e conhecimento. Defendem, igualmente, que as economias latino-americanas devem diversificar as exportações, principalmente para o sector de serviços, que oferece maiores oportunidades no futuro a médio e longo prazo. O aprofundamento do mercado regional poderia oferecer espaço adicional para o crescimento do sector de serviços e florescimento da diversificação .

"Mais investimentos em infraestruturas de transportes e melhor desempenho logístico, em geral, são necessários.", sublinhou Enrique García, Presidente e Director Executivo da CAF "a estrutura de produção da América Latina é mais sensível à logística do que a dos países da OCDE. A parcela das exportações sensíveis ao tempo na América Latina é três vezes maior do que nos países da OCDE, o que sublinha a importância de melhorar a logística para fortalecer o desempenho económico global", acrescentou o Sr. García.

As infraestruturas de transportes continuam a ser deficientes, registando uma necessidade urgente de investimentos em estradas, caminhos-de-ferro, portos e aeroportos. Investir 5,2% do PIB regional, por ano, em projetos de infraestruturas ajudaria a América Latina a diminuir a carência de infraestruturas relativamente a outras regiões emergentes, e poderia aumentar o PIB em cerca de 2 pontos percentuais por ano. Muito também pode ser feito, a curto prazo, para melhorar o transporte de mercadorias e serviços utilizando as infraestruturas existentes, através de políticas integradas de logística, de instalações de armazenamento modernas, de alfândegas eficientes e procedimentos de certificação, e da promoção da concorrência no sector dos transportes.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTAR:

Centro de Desenvolvimento da OCDE, Bóchra Kriout (Bochra.Kriout@oecd.org, Tel: +33 (0) 6 26 74 04 03)

CEPAL, CEPAL Informações ao público e Serviços Web, prensa@cepal.org, Tel: + (56 2) 210 2040

CAF, Saskia Luengo, sluengo@caf.com, Tel: +58212-2092353

- Para mais informações sobre as *Perspectivas Económicas na América Latina*, consulte: www.latameconomy.org
- Consulte on-line a edição completa das *Perspectivas Económicas na América Latina*. Para obter uma cópia das *Perspectivas Económicas*, os jornalistas são convidados a contactar o Centro de Desenvolvimento da OCDE (Bochra.Kriout@oecd.org; tel: +33 1 45 24 82 96).

NOTAS DOS EDITORES

Perspectivas Económicas na América Latina

Publicadas pelo sétimo ano consecutivo, as *Perspectivas Económicas na América Latina 2014* apresentam uma análise macroeconómica das tendências na região com foco especial na logística para a mudança estrutural. O conteúdo do relatório estará disponível on-line a 18 de outubro de 2013 em www.latameconomy.org e www.cepal.org.

Centro de Desenvolvimento da OCDE

O Centro de Desenvolvimento da OCDE (www.oecd.org/dev) ajuda os decisores políticos da OCDE e países parceiros a encontrar soluções inovadoras para os desafios globais do desenvolvimento e redução da pobreza.

Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPALC)

A CEPALC (www.cepal.org) é uma das cinco comissões regionais das Nações Unidas. Sediada em Santiago, Chile, a CEPALC contribui para o desenvolvimento económico e social da América Latina e do Caribe através da cooperação e integração regional e sub-regional.

CAF - Banco de Desenvolvimento da América Latina

A CAF, Banco de Desenvolvimento da América Latina, tem a missão de promover o desenvolvimento sustentável e a integração regional através do financiamento de projectos dos sectores público e privado e, ainda, fornecer cooperação técnica e outros serviços especializados. Fundada em 1970, actualmente com 18 países membros -16 da América Latina e do Caribe e ainda Espanha e Portugal - e 14 bancos privados, a CAF se assume como uma das principais fontes de financiamento multilateral e um importante criador de conhecimento para a região. Mais informações em www.caf.com